

# UM PROJETO DE ENSINO UNIVERSITÁRIO VOLTADO PARA O CONHECIMENTO OBJETIVO DA REALIDADE: O JORNAL COMO CAMINHO

Rachel Brotherhood<sup>1</sup>

**RESUMO:** O ensino universitário, em sua concepção, objetiva promover o desenvolvimento cognitivo e profissional dos indivíduos e também prepará-los para atuarem como cidadãos, visando a construção de uma sociedade democrática. No entanto, as práticas escolares no terceiro grau favorecem um ensino predominantemente teórico e desvinculado do contexto social. Na busca de caminhos para superar este impasse, o presente trabalho faz uma análise do papel da notícia veiculada pelo jornal como instrumento de contextualização de saberes teóricos e de desenvolvimento do compromisso social do estudante, destacando a importância do conhecimento dos processos e determinações que condicionam os caminhos da imprensa e analisando a forma como o leitor/estudante deve se apropriar da notícia com o propósito de desvelamento ideológico do mundo que o cerca. O trabalho também relata uma experiência de utilização do jornal como instrumento de ação pedagógica no ensino superior, avaliando suas possibilidades e limites.

**PALAVRAS-CHAVE:** Ensino universitário; Jornal; Contexto Social.

---

<sup>1</sup> Pedagoga, Doutora em Psicologia Escolar, Professora de Metodologia Científica do Centro Universitário de Maringá (CESUMAR) e Coordenadora do Projeto de Ensino “O Jornal na Universidade 2005”.

## **A PROJECT OF UNIVERSITY EDUCATION DIRECTED TOWARD THE OBJECTIVE KNOWLEDGE OF THE REALITY: THE PERIODICAL AS WAY**

**ABSTRACT:** University education, in its conception, objective to promote the cognitive and professional development of the individuals and also to prepare them to act as citizens, aiming at the construction of a democratic society. However, the practical pertaining to school in the third degree favor an education predominantly disentailed theoretician and of the social context. In the search of ways to surpass this impasse, the present work makes an analysis of the paper of the notice propagated for the periodical as instrument of contextualização to know theoreticians and development of the social commitment of the student, detaching the importance of the knowledge of the processes and determination that condition the ways of the press and analyzing the form as the leitor/estudante must be assumen of the notice with the intention of ideological desvelamento of the world that circa. The work also tells an experience of use of the periodical as instrument of pedagogical action in superior education, evaluating its possibilities and limits.

**KEYWORDS:** University education; Periodical; Social Context.

### **1. INTRODUÇÃO**

O acesso à educação formal na sociedade brasileira, tem sido posto como um caminho para a integração e a ascensão social. Esta visão da educação caracteriza uma preocupação com o indivíduo, e resulta de um posicionamento ético-político em relação ao ensino, baseado no liberalismo, que prioriza os interesses e as exigências dos indivíduos sobre os interesses e as exigências da sociedade

Porém responsabiliza-se também a educação pela mudança social e construção da cidadania democrática. Neste aspecto, a linguagem pedagógica atual, além de destacar as competências profissionais e técnicas que promovem o desenvolvimento do indivíduo, alude

a temas éticos e políticos e demonstra preocupação com a solidariedade e com a igualdade social. Ferreira (In: ROMANOWSKI; MARTINS; JUNQUEIRA [orgs.] 2004), resume este pensamento ao referir-se a políticas de ensino, dizendo que elas “devem pensar como, por meio do ensino, pode-se intervir na realidade em que vivemos e, efetivamente, transformá-la tornando-a mais humana, pela inclusão de todos os seres humanos aos seus direitos de cidadania”.

A nível legal, a **Constituição Federal** de 1988, em seu artigo 225, determina esta dupla missão da educação formal, ao colocar que “a educação, direito de todos e dever do estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania, e sua qualificação para o trabalho”. Também a **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**

(1996, Art. 2º, in SAVIANI, 1997) preconiza um ensino de qualidade que prepare para “o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”, tendo como base, a ética humana. As citações apresentadas, dentre tantas que poderiam ser indicadas, mostram que, no discurso, a educação brasileira está comprometida com princípios de liberdade e ideais de solidariedade humana, e com a cidadania e o bem estar comum.

A nível mundial, a síntese deste pensamento está na **Declaração Mundial sobre a Educação Superior no séc. XXI**, formulada na Conferência de Paris, (realizada em outubro de 1998) e que resultou de uma década de trabalho crítico e construtivo sobre educação, coordenado pela UNESCO (Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura). A Declaração de Paris é hoje um marco referencial e um guia de ação para a Educação Superior em todo o mundo. Alguns dos pontos principais deste documento, que citamos a seguir, resumem o papel da Universidade como promotora da solidariedade e do delineamento de uma nova sociedade:

- [...]
- formar estudantes que sejam cidadãos e cidadãs bem informados e motivados, capazes de pensar criticamente e de analisar os problemas da sociedade e de procurar soluções para os mesmos.
- Introduzir inovações que permitam o desenvolvimento de uma

nova visão e de um novo paradigma que tenha seu interesse centrado no estudante.

· Fortalecer a cooperação com o mundo do trabalho e analisar e prevenir as necessidades da sociedade. O desenvolvimento de habilidades empresariais e o senso de iniciativas deve tornar-se preocupação permanente da educação superior, visando facilitar a empregabilidade dos formandos [...] ( WERTHEIN; CUNHA, 2000, p. 40).

Por outro lado, apesar deste discurso, os problemas identificados no mundo educacional e as características dos profissionais formados parecem indicar que o ensino, em um plano geral, se encontra, na maioria dos casos, dissociado dos movimentos da sociedade. Observa-se uma formação onde são priorizados conteúdos teóricos e habilidades técnicas, onde o individualismo e a preocupação única com o próprio sucesso são uma constante, onde a competição (e não a cooperação e a solidariedade) é o valor primordial. Não se identifica no ensino vigente, o respeito pelo saber ou saberes culturais, a busca da identidade nacional, da ética, e de uma compreensão global no plano econômico, político e social.

Percebe-se ainda, como ressalta Saviani, o desenvolvimento de sistemas educacionais diferenciados se se pretende atingir uma ou outra classe social – para os proprietários, as pessoas mais abastadas, um ensino cultural; para os trabalhadores, um ensino mais geral ou técnico (SAVIANI, 1997). Tal realidade contrapõe-se a uma visão da escola e da educação como socialmente neutras, e resulta em posturas contraditórias e conflituosas, constituindo-se na base de uma sociedade injusta e desigual.

Os conflitos apontados indicam logicamente a necessidade de se buscar uma compreensão das questões que fundamentam ideologicamente a educação formal, e também o estudo de possíveis formas de superação e redirecionamento das práticas escolares, visando uma educação com compromisso social. O presente trabalho abordará o segundo tema, apresentando uma análise das possibilidades de utilização da mídia, mais especificamente do jornal, como ponte entre o saber teórico veiculado no ensino superior, e a realidade do mundo onde se insere o estudante, levando-o a entender os entrelaçamentos

complexos e vitais entre o saber formal e sua aplicabilidade, entre auto-concepção e responsabilidade social, entre habilidade técnica e compromisso político. A escolha desta abordagem deveu-se à crença de que, para que se desenvolva um ensino voltado para a cidadania responsável, como preconizado por nossas propostas pedagógicas, o conhecimento da realidade político-social do mundo é essencial, e o jornal é uma das fontes, dentre muitas, deste conhecimento.

Para utilizar o jornal na escola, faz-se necessário compreender a forma como ele é construído, suas determinações sócio-políticas; esta é a abordagem do primeiro tópico. A seguir serão analisadas questões relevantes para a articulação entre o saber acadêmico e as dimensões fundamentais de cidadania e trabalho. Finalizando, será apresentada uma experiência de ensino no terceiro grau utilizando o jornal, destacando os pontos positivos e as dificuldades encontradas, e ressaltando as possíveis contribuições de projetos desta natureza, voltados para a promoção de um ensino que busque o desenvolvimento de habilidades úteis na construção de uma sociedade solidária.

## **2. O CARÁTER SOCIAL DA COMUNICAÇÃO**

O mundo se forma e se expressa cotidianamente através da cultura, dos comportamentos, fatos, crenças, da ciência, de diversos saberes. Estes saberes, que se caracterizam por uma vasta diversidade simbólica, para que sejam veiculados e compreendidos em sua universalidade, necessitam de alguma conexão com outros significados particulares. Só assim irão adquirir sentido, favorecer a compreensão do presente e permitir a construção consciente de um futuro mais promissor para a humanidade. Neste aspecto a palavra escrita e a imagem, e mais especificamente o jornalismo, por seu ritmo, diversidade de fontes, e por sua inserção na atividade social, é um caminho por excelência para a apropriação teórica do mundo, pois tem o poder de tecer redes de significado de abrangência universal, que se constituem em representações da vida e determinam os valores, as normas, os caminhos que se refletirão na ação concreta do homem. Vê-se portanto, através destes argumentos, como a informação ocu-

pa lugar de destaque no desenvolvimento individual e social.

Diante da importância da informação para a construção da história da humanidade, o direito social à informação é consagrado no art. 19 da Declaração Universal dos Direitos Humanos, formulada pela Assembléia Geral das Nações Unidas em 1948 (*apud* KARAM, 1997), após um processo de luta que teve início no séc. XVI com o Renascimento e a Reforma, e o aparecimento dos primeiros jornais periódicos, intensificou-se no séc. XVIII com a Revolução Francesa e a Independência dos Estados Unidos (fatos que têm na liberdade de imprensa o suporte para a própria liberdade social) e foi sedimentada a partir do final do séc. XIX com a industrialização e o crescente ritmo de desenvolvimento tecnológico que possibilitou a ampliação do número de veículos de informação e um amplo debate sobre a importância contemporânea do jornalismo em suas diversas formas (KARAM, 1997).

A partir desta garantia, há muitas coisas acontecendo no mundo, algumas já implantadas e institucionalizadas, que protegem o direito da sociedade à informação, ponto considerado fundamental para o caminhar em busca de uma sociedade realmente democrática; em países da Europa por exemplo, há conselhos colegiados, constituídos por representantes de partidos políticos, entidades da sociedade civil, igreja, etc., que dirigem as instituições de imprensa públicas e privadas (NOVAES, 1996). No Brasil, ainda não existem grandes avanços nesta área, nem mesmo na Constituição de 1988. Porém é uma tendência mundial esta forma de controle social da informação, e nós certamente caminharemos para isto.

Por outro lado, apesar de aparentemente a imprensa relatar os fatos que ocorrem no mundo com autonomia e isenção, ela não é autônoma nem isenta de interesses diversos e de conflitos, pois há um “intenso jogo de condicionamentos sociais” determinando as escolhas dos jornalistas, como destaca Zanchetta Junior (2004, p. 14). Este autor ressalta que os contextos em que atuam os agentes produtores das notícias são impregnados de condicionantes, dos mais visíveis, como as leis, as tendências ideológicas dos diversos meios de comunicação e os interesses classistas, éticos e comerciais, aos mais dissimulados, como a intervenção de editores e anunciantes, as pres-

sões políticas e governamentais, o medo do desemprego, dentre outros, que determinam, e muitas vezes constroem os jornalistas, e às vezes os levam a posturas de conformismo e adestramento. Zancheta Júnior ressalta também que há muitos fatores em constante interação, como os mecanismos das agências internacionais de notícias que fazem uma cobertura ampla das notícias e as distribuem a empresas jornalísticas de todo o mundo, as redes de informações internas em cada país, os modelos de financiamento, a ação dos monopólios e a própria cultura jornalística e a opinião pública, que condicionam, conjuntamente, o tipo de notícia que chega ao consumidor e o enfoque dado a estas notícias.

Enfocando mais de perto a influência da opinião pública como um dos fatores determinantes do tipo de abordagem das notícias veiculadas, destacamos a opinião de Dines (1986, p. 96) que diz que a fórmula para um jornalismo realista e compatível com os dias de hoje é “primeiro saber quem nos lê para depois saber o que publicar”. O autor ressalta que o motivo básico que comanda o mecanismo de motivação dos leitores é o princípio da identificação: o leitor precisa encontrar no seu jornal notícias e experiências com as quais se identifica. Este fato gera condições para o surgimento dos jornais provinciais, um fenômeno significativo na área. Porém existem os grandes jornais de referência nacional, que mantêm um padrão através das sucessões de edições, de forma que o leitor o reconhece e busca neles o que é válido para a sua realidade, adequando e interpretando as notícias à luz dos condicionantes locais.

Ressalte-se ainda a enorme e vertiginosa circulação de informações, hoje ainda amplificada por meios eletrônicos. Todos estes fatores fazem com que as pessoas interessadas em conhecer a realidade, participar e atualizar-se, tenham de enfrentar uma dura tarefa para filtrar as informações e com elas construir um fio condutor de sua ação no mundo.

Como se pode perceber, a isenção da imprensa, que muitas vezes está no imaginário da população, é um mito. Para desmistificar e refazer esta imagem, é necessário que os leitores tenham conhecimento destes determinantes, ou possam identificá-los, chegando assim a uma postura crítica frente às notícias veiculadas, sabendo ex-

trair a verdade a partir da comparação dos fatos relatados em diversos veículos e da sua compreensão, com base na percepção do contexto em que ocorrem.

### **3. AS POSSIBILIDADES DO USO DO JORNAL NO ENSINO SUPERIOR**

Edgar Morin em seu livro *Os Sete Saberes Necessários à Educação do Futuro* (MORIN, 2000), fala sobre a crescente complexidade do mundo atual, mostrando que se torna cada vez mais difícil perceber as relações entre um objeto de conhecimento e seu contexto, as partes e o todo. Define complexidade como a união entre a unidade e a multiplicidade. O autor ressalta também a complexidade de elementos como o econômico, o político, o sociológico, o psicológico, o afetivo, o mitológico, que são elementos inseparáveis, constitutivos de um todo, e diz que, a compreensão desses elementos em seu conjunto e a partir de suas interdependências, é essencial para entender os princípios organizativos e as determinações institucionais dos fatos sociais. Morin diz também que as “ciências disciplinares” (onde entendemos o atual modelo educacional disciplinar, compartimentado) levam à perda das “aptidões naturais para contextualizar os saberes, do mesmo modo que para integrá-los em seus conjuntos naturais” (MORIN, 2000, p. 40-41). O enfraquecimento da percepção do global faz com que o indivíduo tenda a ser responsável apenas por sua tarefa especializada, conduzindo ao enfraquecimento da responsabilidade social.

Baumann (apud ASSMANN e MO SUNG, 2000) diz que a divisão crescente do trabalho faz as pessoas perderem a noção de conexão entre os seus atos e omissões e os resultados sociais finais destes; cada um se prende à sua ação, burocrática ou tecnicamente, e assume apenas uma responsabilidade técnica com ela, descuidando de sua responsabilidade ética; cada um é responsável apenas pelos resultados visíveis e imediatos de suas ações. Novamente aqui, pode-se responsabilizar também a educação formal por este estado de coisas, vez que o ensino é desconectado do contexto social, não possibi-



litando a compreensão da aplicabilidade dos conteúdos teóricos veiculados, não favorecendo o desenvolvimento da habilidade do aluno para fazer escolhas adequadas de estratégias de atuação profissional que venham realmente inseri-lo socialmente e contribuir para a resolução dos problemas sociais.

Esta inserção social preconizada e necessária, que se dá através da profissionalização, dentre outros mecanismos, exige, além de uma formação técnica, um conhecimento dos processos vitais da profissão escolhida, do seu funcionamento e inter-relações sociais, culturais e históricas. Este conhecimento envolve a apreensão das características multidimensionais do contexto social e das condições de atuação profissional. Assim, um primeiro passo para o fortalecimento da compreensão da complexidade do mundo e para o desenvolvimento da capacidade de atuação neste mundo complexo e globalizado, seria o conhecimento da realidade. O acesso à realidade se dá através do acesso à informação, através dos meios de comunicação. Neste aspecto, o jornal é um recurso valioso, pois, como colocado no item anterior, este é um veículo com ritmo e características de inserção social que possibilitam o estabelecimento de pontes entre o saber formal e a realidade concreta.

Porém ainda existe um grande contingente da população que não tem acesso ao jornal ou à notícia, por dificuldades econômicas, algumas vezes, mas sobretudo por desinteresse ou incapacidade de compreensão. Neste contingente se inclui a maioria dos jovens, que pelos motivos citados ou por falta de contato com modelos adultos que valorizem a notícia, terminam por não perceber a importância do acesso à realidade do mundo para sua vida profissional e social.

Constatada a sua importância, por que a escola, em todos os níveis, não tem se esforçado para desenvolver este hábito nos alunos? por que não utilizar os meios de comunicação no ensino como forma de contextualizar os saberes teóricos e também como forma de levar ao aluno o conhecimento do mundo social e profissional? Esta última pergunta é colocada por Franco (In: BERBEL; GOMES, 2005) em seu texto “Meios de Comunicação no Ensino”. A autora ressalta a necessidade de preparar o professor para promover esta utilização através do desenvolvimento de procedimentos que coloquem os ma-

teriais como meios e não como fins em si, e também mostra que o aluno tem que ser levado a uma leitura crítica, “mais ampla, profunda e pessoal de seus conteúdos” (*op. cit.*, p. 32), habilidade que muitas vezes ele não traz para a universidade e que também seria importante para a seu processo de formação como um todo, pois o transformaria, de apenas um consumidor de notícias, em um sujeito capaz de desmistificar a notícia e identificar seus condicionantes, e, a partir daí, em um sujeito ativo e capaz de uma ação transformadora na sociedade.

Dos argumentos acima colocados podemos concluir que um dos determinantes da importância do jornal na definição dos rumos da sociedade, é que os fatos e os problemas por ele veiculados chegam a todos os lugares. Porém estes fatos e problemas precisam ser interpretados, desmistificados, contextualizados, e muitas pessoas, sobretudo a maioria dos nossos jovens, não estão individualmente preparadas para realizarem estas interpretações. Surge então a importância de se promover discussões dos temas abordados pelo jornal que possam ser significativas no desvelamento das contingências das notícias, na tomada de decisões e na resolução ou encaminhamento dos problemas apresentados. Faz-se necessário que a escola, responsável pelo desenvolvimento individual de seus alunos e também pela formação de cidadãos, como colocado na introdução deste trabalho, se preocupe com estas questões e promova o desenvolvimento de projetos que levem ao hábito da leitura do jornal e, sobretudo, tornem o aluno capaz de desmistificar a notícia.

#### **4. O JORNAL NA UNIVERSIDADE: RESULTADOS DE UM PROJETO DE ENSINO.**

Comungando dos pressupostos apresentados nos itens anteriores sobre a importância da contextualização dos conteúdos teóricos veiculados pelas disciplinas formais no Ensino Superior, e na busca do aprimoramento do processo de formação de seus alunos, o CESUMAR (Centro Universitário de Maringá – Pr) vem promovendo projetos de ensino voltados para este objetivo. Passamos agora a

relatar uma destas experiências, desenvolvida no ano de 2004.

Considerando que a inserção dos meios de comunicação na formação escolar é um dos caminhos para o desenvolvimento da autonomia intelectual, porque, além de permitir o conhecimento da realidade e a contextualização do saber, possibilita o contato com uma grande diversidade de linguagens, com as diferentes ideologias presentes na mídia, e abre espaço para a crítica e o questionamento, desenvolveu-se um Projeto, em parceria com o jornal O DIÁRIO DO NORTE DO PARANÁ, um dos veículos de notícias mais respeitados da cidade, buscando enfrentar o desafio de oferecer uma educação superior voltada para a mobilização dos alunos em torno de temas científicos porém com enfoque social. O Projeto de Ensino O JORNAL NA UNIVERSIDADE aconteceu no período de abril a dezembro de 2004. Este Projeto foi uma segunda edição, pois outro já havia acontecido, com formato diverso, em 2003. Nesta edição, como na anterior, O DIÁRIO forneceu os exemplares do jornal e o CESUMAR promoveu a parte acadêmica do Projeto.

Ressaltamos a importância do Projeto para o próprio jornal, já que a iniciativa aumenta a sua responsabilidade social, pois traz para a academia o debate que pode levar a sugestões e novos encaminhamentos que agreguem valor econômico e social ao conhecimento veiculado, e que façam com que este meio de comunicação busque cada vez mais identificar a utilidade ética da notícia, característica fundamental do conhecimento contemporâneo.

Vale ressaltar também a importância do envolvimento, neste tipo de proposta, dos professores responsáveis pelo Projeto, pois cabe a eles intermediar a passagem do discurso científico, pelo discurso jornalístico, e transformar este em um discurso educacional, sem deixar de lembrar também que as duas instituições envolvidas no Projeto, ao possibilitarem a sua realização, demonstraram estar conscientes de seu papel formador de indivíduos críticos e socialmente participantes.

#### **4.1. COMO ACONTECEU O PROJETO**

O relatório completo do trabalho desenvolvido (trazendo em ane-

xo a relação dos cursos participantes, cronograma, modelos propostos, questionários, dados brutos e etc.), encontra-se disponível no Núcleo de Apoio Pedagógico do CESUMAR ([www.nap@cesumar.br](http://www.nap@cesumar.br)), órgão vinculado à Diretoria de Ensino e responsável pelo Projeto. Aqui apresentamos uma síntese das atividades, com o objetivo de demonstrar como os pressupostos teóricos apresentados anteriormente fundamentaram a ação pedagógica, como se operacionalizou esta ação, e quais os limites e possibilidades identificados.

O objetivo geral do Projeto foi promover a articulação entre o saber declarativo e o saber procedimental veiculados na sala de aula (teoria e prática) e o saber contextual veiculado pelo Jornal, como forma de desenvolvimento de um aluno inserido em um mundo socialmente determinado. Buscou-se desenvolver o hábito de leitura do Jornal como via para chegar às informações contextualizadas, e promover a consciência reflexiva do aluno acerca de situações sociais regionais e locais. Buscou-se também utilizar as leituras de forma instrumental, servindo de ponto de partida para promover atitudes de pesquisa e expressão elaborada do conhecimento.

Como objetivos específicos foram propostos:

- Associar a leitura a processos de investigação;
- Analisar as múltiplas causas e conseqüências dos fatos sociais;
- Avaliar, comunicar e teorizar as práticas e os saberes culturais.

O projeto atingiu 30 cursos de graduação, de todas as áreas do conhecimento. Foram fornecidos aproximadamente 31.900 exemplares do Jornal no período de 8 meses. Foram atingidos 1400 alunos e 28 professores estiveram envolvidos.

Em cada curso era selecionada uma turma, geralmente do terceiro ano, para a aplicação do projeto. A definição por turmas de terceiro ano deveu-se ao fato de que, em 2003, participaram turmas de primeiro ano, e observou-se que os alunos, recém-entrados no ensino superior, não apresentavam ainda maturidade suficiente para participarem de um projeto de ensino. Já no terceiro ano, eles estavam bem adaptados às condições de trabalho na graduação e, por outro lado,

não se encontravam ainda no ano de conclusão do curso, quando estão muito envolvidos com atividades como estágios, TCCs, etc.

A escolha das disciplinas nas quais seria desenvolvido o Projeto em cada curso, foi feita com base em dois critérios: a possibilidade de haver matéria no jornal sobre os temas da disciplina e também a disponibilidade do professor e o seu envolvimento com questões pedagógicas e com o desenvolvimento intelectual do aluno. A indicação dos nomes dos professores foi feita pelos coordenadores dos cursos participantes.

Foram formados cinco grupos de seis cursos cada um, e cada um desses cinco grupos participou do Projeto por um período de quatro semanas. Antes da inclusão de cada novo grupo, havia uma reunião da coordenação do projeto com os professores do grupo, para orientação e encaminhamento do projeto, para discutir e dirimir dúvidas. Ao final de cada período, os professores encaminhavam ao coordenador um relatório com o produto do trabalho dos alunos; a partir destes relatórios, coube ao coordenador do Projeto dar origem ao relatório final.

Cada professor estava livre para desenvolver o projeto a seu modo em sua turma, embora tenha sido oferecida uma relação de sugestões de atividades, para ajudá-los a definirem suas escolhas. Havia também alguns encaminhamentos obrigatórios, quais sejam:

- leitura e análise do Jornal pelo aluno de forma individual;
- elaboração diária de um relatório (padronizado e simples, conforme modelo fornecido pela coordenação do projeto) a partir da leitura de matérias pertinentes ao curso do aluno; estes relatórios seriam recolhidos pelo professor semanalmente ou ao final do período de participação do curso no Projeto, como forma de garantir a leitura;
- obrigatoriedade de que, ao final do período de participação, fosse selecionado um tema significativo para o curso e presente no Jornal naquele período, para que os alunos realizassem um trabalho final, que poderia ser uma ampliação do conteúdo veiculado através de pesquisa bibliográfica, entrevistas com especialistas sobre o tema, debates, fóruns, etc. (a critério do professor);
- os alunos deveriam responder a dois questionários, um sócio-econômico e outro para avaliar o Projeto.

Pela participação no Projeto os alunos recebiam dois pontos a serem somados à nota da disciplina, no bimestre em que o Projeto acontecia em seu curso; estes dois pontos estavam condicionados à realização da tarefa final e à entrega dos relatórios de leitura, a critério do professor.

O lançamento e o encerramento do Projeto, bem como o Concurso de Artigos (relatado no próximo sub-item), foram divulgados no Jornal O Diário através de 2 artigos elaborados por sua coordenadora, e de notas redigidas pelo Jornal e pelo CESUMAR. Internamente a divulgação foi feita através de *banners* colocados nos diversos blocos da Instituição, e cartazes colocados nas salas de aula participantes e nas coordenações.

O encerramento do Projeto aconteceu no dia 7/12/2004

## 4.2. O CONCURSO DE ARTIGOS CIENTÍFICOS

Com o objetivo de incentivar o envolvimento dos alunos no Projeto e também para aproveitar a oportunidade e desenvolver nos alunos mais uma habilidade intelectual, a de comunicar opiniões de forma científica, foi promovido um concurso de Artigos Científicos. Os artigos vencedores, um em cada turma participante, deveriam compor um número especial da REVISTA CESUMAR de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas.

Podiam participar do concurso todos os alunos participantes do Projeto. O concurso foi divulgado através de cartazes e de avisos dos professores participantes e do coordenador do Projeto, nas salas de aula.

O tema do artigo era único para cada curso e era definido conjuntamente pelo professor e alunos, dentre os temas veiculados e estudados através das matérias do jornal. A data final para entrega dos artigos foi 16/11/2004. O próprio professor de cada turma selecionou os três melhores artigos e ele, juntamente com o Coordenador do Projeto, escolheu o melhor dos três artigos.

Foram oferecidos 5 cursos de Metodologia Científica para habilitar os alunos a elaborarem os artigos. Os conteúdos abordados nestes cursos tratavam de questões técnicas relativas à elaboração de

artigos, com base nas normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT 2002), e também nas normas adotadas pela revista de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas do CESUMAR. Os cursos eram ofertados aos sábados pela manhã, com quatro horas de duração, eram gratuitos, e os alunos recebiam certificado de participação emitido pela Diretoria de Ensino da Instituição através do seu Núcleo de Apoio Pedagógico (NAP); a carga horária podia ser computada como hora atividade e integrar a carga de Atividade Extra Curricular do aluno.

Após a seleção dos artigos vencedores, todos foram devolvidos aos alunos autores para que fossem feitas adaptações e algumas correções para a publicação, como elaboração do resumo e do *abstract*. O produto final deste concurso é este número da revista. Acreditamos que, apesar de nem todos os cursos participantes do Projeto estarem representados aqui, o resultado foi gratificante, e houve um envolvimento dos alunos, que demonstra o seu interesse e reforça a importância de projetos desta natureza para a sua formação integral.

### 4.3. OS RESULTADOS ALCANÇADOS

Inicialmente podemos dizer que os objetivos propostos foram atingidos – o produto final da participação dos alunos (trabalhos finais de todos os alunos de todas as turmas e artigos científicos de alguns alunos), demonstra que houve acesso a fatos e temas de interesse regional e local, houve o estabelecimento da relação teoria-prática e a busca do desenvolvimento da consciência reflexiva do aluno, além de atividades de pesquisa e expressão elaborada do conhecimento.

Em termos técnicos, a entrega e distribuição dos jornais foi feita de forma regular e pontual, o projeto foi desenvolvido no tempo previsto, todos os cursos selecionados participaram, os alunos realizaram as tarefas e relatórios solicitados.

Em relação à participação dos professores, houve bastante envolvimento, a maioria atendeu às solicitações, acompanhou o trabalho dos alunos e orientou os artigos. Destacamos o envolvimento do curso de Direito, que levou o projeto a quatro turmas e conseguiu

mobilizar muito bem os alunos, o que resultou em uma participação intensa nas leituras e no concurso de artigos científicos (90% de participação na leitura e 70% na média das quatro turmas na entrega dos artigos), com quatro artigos selecionados, fato que parece demonstrar que, se bem orientados, os alunos se envolvem em trabalhos extra-curriculares com produção.

Em relação ao concurso de artigos científicos, embora o número de alunos participantes tenha sido pequeno, tanto nos cursos de metodologia, preparatórios, quanto escrevendo artigos, seu resultado foi promissor pela qualidade dos artigos, e sugere que, se houver continuidade e valorização deste tipo de atividade, os alunos certamente desenvolverão uma cultura de participação.

Na avaliação dos professores participantes, os principais **pontos positivos** do Projeto foram:

- 1- despertar no aluno o interesse pela leitura crítica do jornal e pela pesquisa;
- 2- possibilitar a discussão de temas relevantes para o curso e a disciplina;
- 3- promover o conhecimento de fatos importantes ocorridos na cidade e na região;
- 4- favorecer a participação dos alunos em um projeto amplo, que envolveu todos os cursos da universidade;
- 5- oferecer cursos extra-curriculares para orientar a confecção de textos.

Os **pontos negativos** destacados pelos professores foram:

- 1- pouca disponibilidade da maioria dos professores para dedicarem mais tempo à orientação dos alunos;
- 2- prejuízo da carga horária da disciplina no bimestre em que foi desenvolvido o projeto;
- 3- pouco preparo do aluno em metodologia científica, o que dificultou sua participação no projeto;
- 4- poucas matérias no jornal sobretudo em relação a cursos como Educação e Marketing.

Os professores fizeram algumas **sugestões** dentre as quais destacamos:



- 1- maior frequência de cursos como os de metodologia para despertar nos alunos o interesse pela leitura e pesquisa;
- 2- envolvimento de professores que tenham carga horária disponível, e não de horistas;
- 3- possibilidade de elaboração de artigos em co-autoria de alunos de diferentes cursos;
- 4- criação de um concurso de anúncios de jornal tendo como tema alguma ação social e como prêmio a publicação do anúncio vencedor no jornal (sugestão do curso de Publicidade e Propaganda);
- 5- concentrar o projeto, iniciar no início do bimestre para que não haja “disputa” com o período das provas;
- 6- um espaço, mesmo que pequeno, no jornal O Diário para que alunos e professores envolvidos no Projeto possam publicar textos.

Concluindo a apresentação dos resultados do trabalho, diríamos que:

- o Projeto O JORNAL NA UNIVERSIDADE 2004 desenvolvido no CESUMAR, seguiu uma linha de atuação fundada nos pressupostos teóricos de um ensino que busca o desenvolvimento intelectual e social do aluno e a formação de cidadãos conscientes e conhecedores da realidade;
- o envolvimento de um grande número de cursos e de alunos, possibilitou realizar um trabalho com ampla repercussão na comunidade acadêmica e mobilizou os alunos em torno de um trabalho extra-classe;
- o concurso de artigos, embora aberto a todos os envolvidos, teve pouca participação, porém os cursos de Metodologia oferecidos como preparatórios para o concurso, tiveram uma presença pequena inicialmente, mas que foi se ampliando, indicando que houve divulgação entre os alunos e progressiva valorização. Em relação a este item, a fala dos alunos, sobretudo no questionário final, indica que muitos valorizam este tipo de atividade acadêmica;
- a avaliação dos professores envolvidos foi positiva, os pontos negativos indicados são possíveis de serem superados e as sugestões indicam que os professores acreditam no valor destas atividades e na continuidade de ações nesta área;

- a participação do Jornal “O Diário” foi grandemente adequada, abrindo espaço para divulgação do Projeto no Jornal e entregando o número necessário de exemplares em todo o período de desenvolvimento do Projeto. Destacamos a facilidade de comunicação com os responsáveis pela parceria no Jornal, e o atendimento imediato de todas as nossas demandas;
- o esquema de distribuição interna do Jornal, envolvendo a equipe de apoio do CESUMAR e as Secretarias dos diversos Cursos, funcionou com eficiência, possibilitando que o jornal chegasse aos alunos com pontualidade;
- o empenho e disponibilidade da maioria dos professores envolvidos favoreceu o êxito do Projeto.

Acreditamos que iniciativas como esta do CESUMAR/O Diário demonstram a preocupação destas instituições com o desenvolvimento da educação superior em nossa cidade.

## 5. CONCLUSÃO

A formação acadêmica tradicional, no nível de terceiro grau, limitada pelo grande número de disciplinas das propostas curriculares e pela importância dada aos conteúdos formais, muitas vezes não contempla o desenvolvimento de habilidades intelectuais que levem o aluno à capacidade de integrar teoria e prática e de entender a importância da análise do contexto social como fator determinante na definição de sua ação profissional e de sua ação como ser social. Os Projetos de Ensino são um mecanismo para suprir esta lacuna, e a utilização dos meios de comunicação em sala de aula, com ênfase no jornal, tem-se mostrado de grande importância nesta área.

Porém o jornal, considerado por muitos como um dos veículos mais importantes para a consolidação das instituições nacionais e da democracia, dentre outros valores, também suscita muita polêmica, quando se consideram os efeitos danosos resultantes do seu comprometimento com interesses de pessoas ou grupos que terminam por influir no que será veiculado, ou como serão veiculados os fatos, configurando as relações de força da sociedade e a prevalência de inte-

resses hegemônicos. E a literatura especializada destaca que o texto informativo é um produto que nem sempre reproduz ou espelha a realidade, e que, apesar de sua aparente neutralidade e objetividade, ele resulta de negociações, conflitos, escolhas, limitações contextuais e técnicas.

Estas constatações exigem que o receptor da notícia não seja mais um sujeito passivo, mas um leitor capaz de buscar, apropriar-se e re-elaborar informações, construindo sua própria visão dos fatos – um sujeito crítico e questionador.

Acreditamos que esta é a tônica a ser considerada no âmbito educacional. A habilidade de leitura crítica é o ponto de partida para a identificação dos condicionantes que moldam a notícia e o desvelamento da significação simbólica que visa modelar a cultura e a própria vida das pessoas. Só a partir desta leitura crítica será possível que as pessoas, individualmente ou em grupos, desmistifiquem os fatos veiculados e possam utilizá-los como condutores de uma ação social e profissional voltada para a práxis e o desenvolvimento do bem comum.

Concluimos que os Projetos de Ensino são um mecanismo para suprir a lacuna no desenvolvimento das habilidades dos alunos para integrar teoria e prática, e a utilização dos meios de comunicação em sala de aula, com destaque para o jornal, sobretudo quando se busca dar ênfase na desmistificação da notícia, tem-se mostrado de grande importância nesta área.

## REFERÊNCIAS

DINES, Alberto. **O Papel do Jornal**: uma releitura. 6. ed.atual. S. Paulo: Summus, 1986.

FERREIRA, Naura Syria Carapeto. Políticas de Ensino e Políticas de Formação: compromisso da gestão da educação. In:

ROMANOWSKI, Joana Paulin; MARTINS, Pura Lucia Oliver; JUNQUEIRA, Sérgio Rogério Azevedo (orgs.). **Conhecimento**

**Local e Conhecimento Universal:** práticas sociais: aulas, saberes e políticas. Curitiba: Champagnat, 2004. vol. 4, p. 257-268.

KARAN, Francisco José. **Jornalismo, Ética e Liberdade.** S. Paulo, Summus, 1997.

MORIN, Edgar. **A Cabeça Bem Feita:** repensar a reforma, reformar o pensamento. 5. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.

MORIN, Edgar. **Os Sete Saberes Necessários à Educação do Futuro.** 6. ed. S. Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2002.

NOVAES, Washington. **A Quem Pertence a Informação?** 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.

SAVIANI, Dermeval. **A Nova Lei da Educação:** trajetória, limites e perspectivas. 3. ed. rev. Campinas, SP: Editores Associados, 1997. (Coleção Educação Contemporânea, Introdução).

WERTHEIN, Jorge; DA CUNHA, Célio. **Fundamentos da Nova Educação.** Brasília: UNESCO, 2000. Série Educação, vol. 5.

ZANCHETTA JÚNIOR, Juvenal. **Imprensa Escrita e Telejornal.** S. Paulo: UNESP, 2004.